

A IDENTIFICAÇÃO DA METÁFORA DE LEITURA “CLAMOR” EM POEMAS DE BRÁULIO BESSA UCHOA¹

Bruna Schaefer

Universidade Federal da Fronteira Sul

brunaa_schaefer@hotmail.com

Eixo 08: Linguística, Letras e Artes.

Resumo:

Este estudo tem como objetivo identificar e descrever a metáfora do clamor, presente nos poemas de Bráulio Bessa Uchoa. O modo de leitura que desenvolvo tem como base os estudos do professor e crítico literário João Cezar de Castro Rocha, que o apresenta como uma maneira de incentivar a formação de novos leitores, a partir de um contato direto com o texto literário e da proposição de metáforas de leitura que estabelecem relações e sentidos ao público leitor. Primeiramente será apresentado o poeta que escreve os textos que serão analisados; em seguida serão exibidas as principais características desses poemas e, por fim, identificada e explicada a metáfora do clamor a partir de Pêcheux. Como resultado será compreendido que a metáfora clamor possui diversas especificidades que envolvem diferentes vozes discursivas relativas à cultura de massa e que a continuidade dessa pesquisa pode ajudar a explicar a disseminação dessas obras nos últimos anos.

Palavras-chave: Clamor. Literatura. Metáfora de leitura.

Introdução

O presente estudo é uma parte da minha pesquisa no Mestrado em Estudos Linguísticos da UFFS-Chapecó na linha de pesquisa práticas discursivas e subjetividades e possui como objeto central analisar a imagem² do clamor nos poemas de Bráulio Bessa Uchoa. Para isso realizarei o processo de identificação e de apresentação da metáfora de leitura destacada, indicando de quais formas ela representa esses textos. A pesquisa se desenvolve a partir da definição e concepção de metáfora de Michel Pêcheux e com base em entendimentos teóricos de João Cezar de Castro Rocha.

¹ Parte de minha pesquisa atual que estou desenvolvendo no Mestrado em Estudos Linguísticos.

² Compreendo e utilizo os termos imagem e metáfora como sinônimos.

1. Quem é Bráulio Bessa Uchoa?

Bráulio Bessa Uchoa é um poeta nordestino que, já na época de sua adolescência, interessava-se muito pela poesia e desejava ser poeta, seguindo, principalmente, o exemplo do cordelista Patativa do Assaré. O início de sua popularidade nas redes sociais aconteceu em 2012, quando criou uma página no *Facebook* chamada “Nação Nordestina”, na qual compartilhava com um grande público em potencial, os principais aspectos da cultura do Nordeste. Essa página disseminou-se e foi através dela que o poeta recebeu um convite para participar, pela primeira vez, de uma edição do programa “Encontro com Fátima Bernardes” na emissora televisiva Rede Globo. Anos depois, esse mesmo programa ofereceu um espaço semanal para Bessa declamar seus poemas.

Como poeta, foi em 2014 que suas obras passaram a ser divulgadas e compartilhadas por milhares de pessoas nas mídias digitais nacionais³. Em seu livro *Poesia que Transforma* (BESSA, 2018, p. 52), o autor explica que o poema *Nordeste independente*, escrito por Bráulio Tavares e Ivanildo Vila Nova, foi a primeira obra que ele gravou e publicou em seu perfil pessoal do *Facebook*, como resposta aos ataques que o povo nordestino estava recebendo naquela época, durante as eleições presidenciais de 2014. A repercussão foi tão grande que, duas horas após a divulgação do vídeo, ele já havia recebido mais de 500 mil visualizações, e esse número não parava de crescer.

A disseminação desses poemas aumentou ainda mais, quando, em outubro de 2015, Bessa passou a apresentá-los semanalmente em seu quadro próprio na televisão. A partir desse avanço profissional, o artista procurou dar ênfase em suas produções poéticas, as quais carregam uma marca significativa da literatura de cordel (como o poeta denomina suas obras), com poemas ritmados, sobre assuntos atuais e, não só escritos, mas também declamados em voz alta a um amplo público.

A popularidade dos poemas de Bessa atingiu milhares de pessoas nos últimos anos e, sem dúvida, auxiliou significativamente para a formação de novos leitores. Desse modo, alguns questionamentos se tornam importantes: Por qual motivo tantas pessoas se identificaram com esses poemas? Quais as principais características das obras?

³ É possível identificar a popularização do poeta através dos comentários feitos pelo autor no livro *Poesia que Transforma* e em notícias como a disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/antes-de-ser-lancado-novo-livro-de-braulio-bessa-ja-vendeu-20-mil-exemplares.html>. Acesso em: 14 set. 2021.

2 Características dos poemas

Os temas dessas obras são, geralmente, relacionados a fatos marcantes do cotidiano, e que foram apresentados durante o programa “Encontro” do dia da exibição do poema. Ou então, em muitas vezes, são temáticas de datas comemorativas, como o dia das mães, dia dos pais, das crianças, entre outros. Um exemplo pode ser demonstrado com o poema *Natal* (Bessa, 2018, p. 148), declamado no quadro do poeta, no dia 22 de dezembro de 2014⁴.

Essa edição do programa discutiu o tema solidariedade, mostrando casos de pessoas que ajudaram ao próximo sem medir esforços. No mesmo sentido do assunto debatido, Bessa declamou o poema citado, fazendo uma homenagem ao natal que se aproximava e deixando palavras de conscientização para esta data: “[...] faça o bem por qualquer um/ sem perguntar o porquê, / parece fora de moda/ soa meio que clichê, / mas quando se ajuda alguém/ o ajudado é você [...]”.

Natal e os demais poemas de Bessa, em sua maioria, apresentam a ideia de pedido ou solicitação por algo melhor na sociedade, o que também ocorre em *Redes Sociais*: “E se você receber/ esse singelo cordel,/ que eu escrevi à mão/ num pedaço de papel, que tem um tom de humor, mas no fundo é um *clamor*/lhe pedindo pra viver” ou então, em seu poema sobre diversidade⁵: “Por isso minha poesia/ que sai aqui do meu peito/ diz que toda diferença nunca foi nenhum defeito/ e eu reforço esse *clamor*/ se não der pra ser amor, que seja ao menos respeito”.

Compreende-se então que os textos de Bessa são simples, trazem uma linguagem coloquial e apresentam informações relativas à cultura popular. O eu lírico está constantemente pedindo/suplicando para que as pessoas ouçam seus conselhos sobre como é realmente indicado viver para ser uma pessoa “do bem”. Ajude os demais, não roube, cada momento pode ser o último, entre outras, são frases comuns e que todos conhecem e concordam. Esse pedido/suplica aparece nos poemas através de uma palavra específica: clamor. É através desse termo que este estudo será encaminhado daqui adiante, identificando o clamor como uma metáfora de leitura.

⁴ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6374492/>. Acesso em: 14 set. 2021.

⁵ Esse poema foi declamado algumas vezes no quadro “Poesia com Rapadura”, porém nunca foi publicado de forma escrita e não possui um título padrão.

3 A metáfora de leitura Clamor

O *clamor*, metáfora tão recorrente na poética de Bráulio, traz consigo um relevante conjunto de usos, como apresentado pelo Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (HOUAISS, SALLES, 2001, p. 735):

1 ato ou efeito de clamar 2 gritarias de quem suplica, protesta, reclama, ameaça, aplaude etc. Rogo ou queixa proferida em altas vozes 4 procissões de preces em que os fiéis, juntos, caminham rezando alto 5 P (reg.) procissão expiatória c. público insatisfação e revolta demonstradas publicamente. ETIM lat. *Clamor*, õris 'clamor, de *clamãre* 'gritar'; ver *clam-*; f. hist. cramor SIN/VAR ver sinonímia de *assuada*, *grito*, *lamentação* e *rogo*. ANT ver antonímia de *assuada*.

Essa metáfora, citada de forma explícita⁶ ou implícita, consegue, por si só, representar as demais obras do artista, mesmo as que não manifestam esse conceito literalmente, mas o fazem através de uma construção literária e conceitual dessa ideia. Isso ocorre porque as metáforas são imagens que carregam as memórias individuais de um sujeito quando este lê uma determinada obra, representando o sentido que a leitura causou no indivíduo, “sentido” que, de acordo com Pêcheux (2014 p. 239),

[...] é sempre uma palavra, uma expressão ou uma proposição *por* uma outra palavra, uma outra expressão ou proposição; e esse relacionamento, essa superposição, essa transferência (*meta-phora*), pela qual elementos significantes passam a se confrontar de modo que “se revestem de um sentido”, não poderia ser predeterminada por propriedades da língua [...].

As metáforas são, como cita Pêcheux (2014 p. 123), “um processo sócio-histórico de apresentação de um objeto para um sujeito”. Por esse motivo, cada leitor interpreta o texto literário que lê de uma forma única, que é constituída pelas vivências e experiências do sujeito leitor. A partir disso, a metáfora é criada e, como propõe Lacan (apud PÊCHEUX (2014 p. 239), é “uma palavra por outra”, que expressa o sentido da leitura gerado pelo leitor.

Considerações Finais

Conclui-se que com o entendimento de uma metáfora de leitura presente nas obras estudadas é possível direcionar os próximos passos da presente pesquisa. Até aqui foi

⁶ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6952103/>; <https://globoplay.globo.com/v/6150193/> (2017); <https://globoplay.globo.com/v/7018177/> (2018). Acesso em: 14 set. 2021.

realizada a análise da imagem do *clamor* nos poemas de Bráulio Bessa Uchoa. Conclui-se também que, como a metáfora é constituída por memórias e está ligada a processos sócio-históricos, é fundamental estudar alguns pontos relacionados ao encontro entre a literatura e a história. Por isso, é possível afirmar que a próxima etapa necessária é verificar em quais obras a metáfora *clamor* já esteve presente, como por exemplo em outras composições literárias, como em poemas, letras de músicas, romances, entre outras formas e, em cada momento e espaço é importante entender como deixou suas marcas/vozes discursivas, as quais orientam o que essa metáfora pode representar no momento atual.

Referências

- BESSA, Bráulio. *Poesia com rapadura*. Fortaleza: CeNE, 2017.
- BESSA, Bráulio. *Poesia que transforma*. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- PÊCHEUX, Michel. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 5. ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 2014.